Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - **UEaD/UFPB**
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância

REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE INGLÊS NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ISABELLA CORREIA DE JESUS

Mamanguape – PB
2020

Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - **UEaD/UFPB**
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância

REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE INGLÊS NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ISABELLA CORREIA DE JESUS

Sandra Maria Araujo Dias

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias (Orientadora) – UFPB

Alexandre de Albuquerque Sousa

Profa. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa (Examinador) – UFPB

Sandra Carla Pereira Barbosa

Profa. Ma. Sandra Carla Pereira Barbosa (Examinadora)- PMCG

Mamanguape – PB
2020

Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - **UEaD/UFPB**
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância

REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE INGLÊS NA EJA: um relato de experiência no período do estágio supervisionado

ISABELLA CORREIA DE JESUS

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – sandra@ccae.ufpb.br (Orientadora)

Profa. Dr. Alexandre de Albuquerque Sousa – adealbuquerquesousa@gmail.com @gmail.com (Examinador)

Profa. Ma. Sandra Carla Pereira Barbosa – sandracpb@gmail.com (Examinadora)

RESUMO

Este estudo relata a experiência de ensino vivenciada durante o período de observações e de regências de aulas no Estágio Supervisionado I, do curso de Letras – Inglês, modalidade à distância (EAD). O estágio foi realizado em uma escola púbica no interior da Bahia, em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental. Este relato apresenta uma breve discussão teórica pautada nos trabalhos de Pimenta e Lima (2009), Brasil (2001), Silva (2007) dentre outros. O relato revela o papel do estágio na formação dos graduandos,

particularmente nos cursos de Letras-Inglês (EAD), constituindo-se como uma etapa importante de aprender a ensinar, o momento em que os futuros professores estabelecem relação entre teoria e prática, construindo, assim, situações de ensino da/para vida real.

Palavras-chave: Ensino, Estágio Supervisionado, Língua Inglesa, EJA.

ABSTRACT

This study reports the teaching experience lived during the period of observation and conducting classes in the Supervised Internship, of the English Language course, distance learning modality (DLM). The Internship was carried out in a public school in the interior of Bahia, in groups of Youth and Adult Education (YAE) of an Elementary School. This report presents a brief theoretical discussion based on the work of Pimenta and Lima (2009), Brazil (2001), Silva (2007) among others. The report reveals the role of the Internship in the education of undergraduate students, particularly in English-Language courses (DLM), constituting it as an important step of learning to teach, the moment when future teachers establish a relationship between theory and practice, developing , thus, teaching situations of / for real life.

Keywords: Teaching, Supervised Internship, English Language, EJA.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) é o momento onde o estagiário irá articular teoria e prática, ou seja, o discente irá desenvolver tudo o que aprendeu durante sua formação acadêmica no campo profissional como nos declara Andrade (2005, p.2). Ainda sobre o Estágio, o referido autor acrescenta que:

> [...] o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete." (ANDRADE, 2005, p. 2).

O ES tem como objetivo principal de interligar/articular a teoria à prática, e apresenta uma oportunidade de ver professores em situações de ensino da vida real, colocando em prática toda a teoria aprendida nas universidades. Esse período de estágio é fundamental para o contato com a realidade na qual o estagiário será inserido como um profissional da educação, pois,

> [...] a prática educativa trabalha uma forte interação entre alunos e professores, propiciando assim um sentimento de formação do aluno como um ser social, histórico, capaz de comunicar – se com os demais, ter sentimentos bons e ruins. (FREIRE, 1996, p. 41)

O contato e as experiências adquiridas no âmbito escolar, mas precisamente em sala de aula, trazem aos estagiários oportunidades que lhe serão úteis durante todo o seu exercício profissional,

pois, oportuniza aprendizagens que durante o seu período de formação inicial talvez não tenha vivenciado, visto que nem todos os acadêmicos exercem ou exerciam a função de professor; por isso, muitas vezes, tais práticas se tornam marcantes para o estagiário. A formação do professor não se firma apenas nos conhecimentos teóricos, mas, também a partir de um trabalho baseado na criticidade, aprimorando as práticas e a reconstrução contínua da identidade.

Como objetivo geral, o trabalho relatara a experiência docente vivenciada no período do Estágio Supervisionado (ES) I em Língua Inglesa de uma escola pública de Ensino Fundamental no interior da Bahia; tendo como objetivos específicos à apresentação da forma de organização do Estágio Supervisionado I do Curso de Letras-Língua Inglesa da UFPB; descrição da experiência docente nos períodos de observação e de regência de aulas que constituem o ES I; e a reflexão sobre a prática docente e o papel do ES I para formação de professores de língua inglesa do ensino fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Este relato está estruturado em três seções, intituladas de "Fundamentação Teórica", "A experiência do estágio supervisionado I no Curso de Letras-Língua inglesa da UFPB" e "Considerações Finais". A primeira seção, Fundamentação Teórica, estará organizada em subseções: Na primeira subseção, abordaremos breves considerações sobre o Estágio Supervisionado e sua contribuição para formação docente. Na segunda, discutiremos a importância da Educação para Jovens e Adultos. Na terceira subseção, trataremos sobre o ensino de Língua Inglesa à luz dos documentos oficias (Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira (LE). Na segunda seção, A experiência do estágio supervisionado I no Curso de Letras-Língua Inglesa da UFPB, teceremos considerações relevantes acerca do Estágio Supervisionado I, período de organização, observação e regência de aulas, seguido de uma subseção que apresenta uma reflexão sobre o Estágio Supervisionado na formação de professores de língua inglesa. Por fim, apresentaremos as considerações finais deste relato, com base na experiência vivenciada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, abordaremos brevemente os pressupostos teóricos que fundamentam o presente relato. Inicialmente, trataremos de questões relativas ao período de estágio nos cursos de formação de professores (de língua estrangeira). Em seguida, apresentaremos algumas informações relevantes sobre Educação de Jovens e Adultos e, na sequência, discutiremos alguns aspectos do ensino de língua inglesa no ensino fundamental com base nas orientações dadas nos documentos oficiais no contexto brasileiro.

2.1 Breve considerações sobre o Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular importante para o desenvolvimento da prática a ser vivenciada futuramente pelos alunos licenciados; é através dele que os estagiários terão a oportunidade de conhecer a realidade escolar - em alguns casos, pela primeira vez, observar a prática docente, registrar momentos vividos e ganhar experiência para futuras ações como docentes. Com isso,

> [...] pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2001, p. 10).

O Estágio Supervisionado nos possibilita ampliar nosso campo de visão, onde iremos praticar refletir, analisar, observar, conhecer aquilo que será realidade nossa daqui a um tempo. Estar exposto a esse ambiente escolar é muito importante na medida em que iremos compreender características do meio, presenciar ações do professor, fortalecer o ensino-aprendizagem dos estagiários e registrar momentos vivenciados, comparando tudo o que foi vivenciado com a teoria que aprendemos, ou seja, o estágio age como um espaço de mediação entre a teoria e a prática.

O Estágio Supervisionado promove aos futuros docentes uma relação dialética entre a teoria e a prática, pois, é nele que o estudante utiliza da teoria que foi estudada no curso para exercer na sua atuação profissional. A teoria estudada passa a tomar forma concreta e aplicada com coerência no campo de trabalho.

> [...] o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois, a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2009).

Os conhecimentos e competências adquiridos durante a formação são a base para a construção de saberes para o profissional; são as experiências adquiridas, onde,

> O Estágio Supervisionado é o lugar, por excelência, para trazermos [...] questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o momento de revermos os

> nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o da escola na sociedade. (LIMA, 2001, p. 16).

Experiências essas que serão adquiridas na atuação e com o convívio diário. A realização de um estágio promove ao estagiário a chance de uma melhor qualificação para a construção de um grande profissional, promove o amadurecimento psíquico e social e abre novos horizontes na perspectiva de ser um profissional renomado e reconhecido pelo seu brilhante trabalho. Sobre isso, Pimenta e Lima (2004, p.153) acrescentam que "O estágio é o eixo central na formação de professores, pois, é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia". Nesse sentido, Pimenta (1999) postula que essa identidade profissional tem alguns pilares para o ápice da sua construção: O reconhecimento social da profissão, a valorização das tradições e a reafirmação de práticas culturais que consolidam o saber.

> É nesse momento que o formando se aproxima do espaço onde irá atuar, ou seja, a escola, ali ele irá conhecer o funcionamento administrativo, docente e pedagógico, aproveitando esse contato para refletir na realidade pedagógica e políticas educacionais em como essas duas realidades podem e devem andar casadas para uma melhor qualificação do ensino. (PIMENTA e LIMA, 2004).

Na concepção das referidas autoras, essa relação teoria e prática só será possível a partir das observações, problematizações, investigações, análises que levarão a uma reflexão para uma transformação.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos

A educação não é uma atividade com prazo determinado, ela ocorre no processo continuo lado a lado com o desenvolvimento do conhecimento que ocorre durante toda a vida do ínvido. Mesmo a educação não sendo um privilégio para todos pode contar atualmente no Brasil com programas educacionais que vem para amparar estudantes que sintam o desejo de retomar os estudos. O exemplo disso tem a educação para Jovens e Adultos (EJA).

A educação de Jovens e Adultos no Brasil teve sua origem logo no período da descoberta do país por parte dos seus colonizadores, que através dos jesuítas com o objetivo de catequizar os povos indígenas nativos iniciaram o seu processo de educação ocidental. O método educacional tinha como base os trabalhos braçais e bruscos que seriam feitos pelos indígenas, além de serem ensinados sobre o funcionamento da economia colonial. Segundo Ghiraldelli Jr a educação brasileira iniciou-se após o regime das capitanias, onde ele cita:

> A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então, rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil. -1808- 1821 (GHIRALDELLI JR., 2008, p. 24).

De acordo com o autor acima citado foi nessa época foi nessa época que houve a origem de construção de colégios destinados à formação cristã, nos quais apenas os filhos da elite colonial estudavam, mesmo não desejando se tornavam padres e estavam sujeito a esse regime de ensino. É interessante ressaltar que:

> [...] após anos, em 1878, já fora da Coroa portuguesa, o então império do Brasil após o seu decreto de n. 7.031 desenvolve um sistema de cursos noturnos para alfabetizar adultos em escolas públicas de educação elementar no município da corte. Apenas no século XX, precisamente na década de 40 é que a educação de jovens e adultos se torna uma politica educacional. A partir de então, através do artigo 208 da constituição federal é que se torna obrigatória a educação de jovens e adultos no ensino público fundamental. (Educação para Jovens e adultos – Colégio Web)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN Art. 37 n° 9394/96) em seu artigo prescreve que "A Educação de Jovens e Adultos, EJA, será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria", onde, a EJA tem suma importância na educação pública, pois, tem a função de levar a educação básica aos brasileiros que por motivos variados, abandonaram seus estudos. Segundo a pesquisa registrada em 31 de janeiro de 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve uma evasão de 7.7% dos alunos matriculados na educação de jovens e adultos, dados do Censo também apontam que, atualmente a EJA tem 3.273.668 (INEP, 2019) estudantes brasileiros matriculados. Oferecida em todos os estados brasileiros a EJA dar oportunidade de recomeço para todos os alunos que buscam novas chances, além de melhorar as taxas de alfabetização brasileira.

2.3. O ensino de língua inglesa à luz dos documentos oficiais

Aprender sobre novos assuntos e tornar-se proficiente em uma habilidade que pode ajudar uma criança ou um adulto a crescer exponencialmente, a Educação para Jovens e Adultos, mais, conhecida como EJA é a prova de que nunca é tarde demais para aprender. A EJA está intimamente ligada aos sonhos, expectativas, anseios de mudança, pois, muitos desses jovens e adultos veem a educação como uma oportunidade de retomar os seus sonhos que de alguma forma foram interrompidos por motivos distintos: Terem se tornados pais, pertencer à família com baixa renda e precisarem trabalhar para ajudar no sustento da casa.

A Educação de Jovens e Adultos foi criada pelo Governo Federal com objetivo de introduzir jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola ou que tiveram que abandonar os estudos por questões de ordem pessoais e/ou profissionais. É uma educação assegurada integralmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

> Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96, Art. 37º § 1º)).

Embora a importância da EJA seja imensa, há uma série de desafios que os alunos adultos podem enfrentar. Isso inclui a dificuldade de equilibrar a educação e uma carreira em período integral, o que é difícil para as pessoas que trabalham. Outros desafios comuns incluem a dificuldade de retornar à sala de aula depois de passar anos no local de trabalho. Muitos estudantes adultos também lutam para encontrar tempo para seguir a educação, devido suas obrigações no trabalho e em casa.

As disciplinas do ensino fundamental ligada a Educação Jovens e Adultos estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são elas: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Artes, Educação Física, História, Geografia e Língua inglesa, sendo definidas pela BNCC como necessárias para o desenvolvimento do aluno na Educação Básica do país.

Ao falar em Educação Básica, indubitavelmente, é preciso destacar o papel social da língua estrangeira no ensino fundamental. Atualmente, é o idioma das ciências, dos negócios e das culturas. A globalização, apoiada por inúmeras tecnologias, possibilitou diversas transformações sociais. Com o fluxo de inovações e informações, o uso da linguagem tornou-se algo imprescindível na integração de várias pessoas do planeta como construção de um mundo social.

Desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (BRASIL, 1996), o Sistema Educacional brasileiro passou por diversas mudanças para estabelecer vínculos mais explícitos entre práticas contemporâneas, educacionais e sociais. Segundo o livro *The Ethnologue: Languages of the World,* o inglês é a terceira língua mais falada do mundo com 545 milhões de pessoas aprendendo. Mesmo com toda a referência foi apenas em abril de 2017 com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 2017), que o ensino do idioma se tornou obrigatório no país a partir do 6° ano do ensino Fundamental II.

É possível levar o aluno a entender que, aprender uma nova língua é muito mais complexo e significativo; na medida em que entendemos a importância da língua inglesa na educação de base e

todas as suas relações em que a mesma nos proporciona, de modo que, nós nos constituímos com ela. Só após compreendermos isso poderemos nos preocupar com elementos gramaticais e estrutura linguística, não como um assunto chato e cansativo, mas, como um segundo idioma que vai servir para abrir portas, formar indivíduos e indicar horizontes.

Com base no texto Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (PCN-LE), podemos notar que o aprendizado de uma língua estrangeira é essencial na formação do saber do educando, porque além dele conhecer um novo idioma, ele se aproxima de novas culturas através da quantidade de conhecimento ao longo de seu aprendizado e capacita-o, criando para si, melhores oportunidades em sua vida pessoal e profissional. Os PCN-LE diz que:

> A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois, amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo (...). Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas, também na compreensão de outras culturas. (PNC, 1998, p. 38).

O estudo de uma língua estrangeira eleva o desenvolvimento como um todo de um aprendiz, especialmente quando inserido logo no começo, no Ensino Fundamental, pois, além de aprender para responder questões nas provas, que se limitam aos muros escolares, o conteúdo serve como um condutor no processo de comunicação com outras pessoas de culturas diferentes, na compreensão do que se fala e do que se ouve, ampliando conhecimentos de mundo, experiência de vida e acesso igualitário ao universo escolar, tecnológico e profissional. Assim, notamos que a língua estrangeira exerce uma função social no que diz respeito especialmente à capacidade de desenvolver no discente, competências em função das necessidades sociais, intelectuais e profissionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender - ano a ano - durante toda sua vida escolar. Ela foi construída com muito trabalho a fim de oferecer o melhor ensino e aprendizagem para todos os estudantes. Segundo a BNCC, o Inglês não é apenas a língua oficial de países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, mas, sim a língua de introdução do individuo no mundo globalizado. Com essa linguagem todos os indivíduos podem ampliar seu conhecimento em todos os temas da sociedade. Nesta visão a língua Inglesa não pertence apenas os nativos, e passa a ser um idioma diversificado, que se adapta aos contextos e situações em que é falado. A BNCC esclarece que:

> Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e

> culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (Brasil, 2017, p. 243).

O inglês como uma língua franca [1]consiste em moldar a forma de falar, de forma em que ela se torne mais confortável para os falantes não maternos, sendo assim, a BNCC possibilita a flexibilização da língua inglesa, tornando-a mais prazerosa e fácil de conhecer e praticar.

Contudo, ao aprender e ensinar uma língua estrangeira surge à possibilidade de ampliar as percepções do mundo, de criar um indivíduo crítico em relação ao mundo e a si mesmo, tendo consciência da própria cultura e também da cultura estrangeira.

3. RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA INGLESA DA UFPB

Entendemos que o futuro professor precisa adquirir conhecimento e experiência, do cotidiano escolar, buscando aprimorar suas habilidades e competência como docente; visando assim aprender e/ou inovar as formas de ensino aprendizagem de língua estrangeira no ensino fundamental II.

A seguir, têm-se as etapas de organização do estágio: O período de observação e de regência de aulas.

3.1. A Organização do Estágio Supervisionado I (Inglês)

A Resolução CLLIEAD N^{o} 03/2019 que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras-Língua Inglesa (EAD) indica que o ES tem como intuito oferecer, ao aluno deste curso, a experiência docente necessária para o futuro professor agregar em seu currículo.

Assim, esta seção descreve toda a ação realizada durante o período do ES I, incluindo as fases de observação de aulas e de regência, realizadas no Colégio Regional de Jequitibá (CRJ), Mundo Novo, Bahia. O estágio foi supervisando por Paty (nome fictício), no período do dia 20 de setembro a 28 de outubro de 2019.

Conforme prevê a Resolução de Estágio Supervisionado do Curso de Letras-Língua Inglesa (EAD) da UFPB, a carga horária total de ESI é de 120h e distribui-se em duas dimensões, a saber: a

[1] A língua franca é a língua que serve como padrão de contato entre falantes de diferentes culturas e nacionalidades que não necessariamente possuem o inglês como língua nativa, mas que necessitam de um idioma para se comunicar.

dimensão teórica e a prática. A carga horária da dimensão teórica é de 60 horas e é constituída de atividades teóricas realizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*). A carga horária da dimensão prática é de 60 horas e está organizada da seguinte maneira: 35 horas de observação de aulas e coleta de dados da escola; 05 horas de planejamento; 15 horas de elaboração de relatório de estágio ou do relato de experiência; 05 horas de regência de aulas (intervenção).

O Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I é um componente curricular obrigatório que faz parte das exigências do currículo de Letras-Inglês, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e tem como objetivo proporcionar ao estagiário a compreensão de como estabelecer conhecimentos e habilidades concebidas durante o curso de formação em consonância com a realidade vivenciada no cotidiano de uma sala de aula do ensino fundamental.

O ES I iniciou no dia 19/09/2019 e terminou no dia 01/11/2019, conforme calendário acadêmico da UFPB. Na dimensão teórica, foram estudados os seguintes conteúdos: Elaboração de uma Autobiografia (08/08/2019), trabalho sobre os PCN (04/09/2019), produção de uma foto biografia (24/102019), preenchimento de uma auto avaliação (07/11/2019), elaboração do relatório final 02/11/2019. Já na dimensão prática foram realizadas as seguintes atividades, conforme ilustra o quadro a seguir:

Calendário de atividades	
Período das atividades desenvolvidas	**Atividades Desenvolvidas**
De 16/09/2019 a 17/ 09/2019	Levantamento de dados sobre a escola e a turma.
De 20-09-2019 a 18/10 /2019	Observação de aulas no Ensino Fundamental.
De 17-10-2019 a 20/ 10 / /2019	Planejamento de aulas para o Ensino Fundamental.
De 21-10-2019 a 28/ 10 /2019	Regência de aulas.
De 20-09-2019 a 30 /10 /2019	Elaboração do relatório de estágio.

Quadro 01 – Cronograma das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado I (Inglês)

Assim, a organização do estágio foi distribuída em quatro momentos/etapas, a saber: levantamento de dados sobre a escola e a turma, observação de aulas no ensino fundamental, planejamento de aulas para o ensino fundamental, regência de aulas e elaboração do relatório de estágio.

A experiência docente teve início com a visita à escola, atividade necessária para que pudéssemos fazer as entregas dos documentos para oficializar o convenio de estágio e conversar com

a diretora a respeito da organização do mesmo. Na sequência, organizamos as próximas visitas com a professora Paty da disciplina de inglês e supervisora do estágio.

Após a visita a escola, iniciamos o período de observação do ambiente escolar e das turmas. Conforme previamente mencionado, a carga horária deste período de observação foi de 35 horas em turmas da EJA do ensino fundamental.

O período de observação aconteceu de 20/09/2019 a 18/10/2019. Durante esse período de observação foi possível elaborar estratégias, de ensino, para que pudéssemos alcançar adequadamente os objetivos das disciplinas, interesses e necessidades dos alunos.

Após a conclusão do período de observação, fizemos uma reflexão acerca da importância da observação para o período de regência de aulas (intervenção). Dessa reflexão, emergiram questões relativas ao planejamento de aulas, seleção e elaboração dos materiais e recursos didáticos para as aulas de inglês do ensino fundamental.

Na sequência, realizamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas de 17/10/2019 a 20/10/2019. Posteriormente, conforme indicado no Quadro 01, iniciamos o período de regência de aulas de 21-10-2019 a 28/ 10 /2019 começou o período de intervenção. Para esse período, a Resolução de ES prevê cinco horas de regência de aulas. Para ministrar essas aulas, fiz um planejamento baseado no conhecimento e informações adquiridos nas aulas observadas e também nas conversas informais com a professora supervisora/regente. Esse planejamento centrou-se na vivência que possibilitasse aos alunos momentos de uma aprendizagem mais profunda com base em atividades lúdicas e dinâmicas. Coube à estagiária, autora deste trabalho, acompanhar o desempenho dos alunos, deixando-os como atores principais no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

O desenrolar desse cronograma é para observar o desenvolvimento da turma de forma independente e autônoma.

3.2 O período de observação de aulas no ES I

O período de observação de aulas de língua inglesa começou no dia 20 de setembro de 2019 no Colégio Regional de Jequitibá, com a regência da professora Paty. As observações foram realizadas no ensino fundamental II nas turmas de 6° ano A e B, 7° ano A e B, 8° ano A e, 9° ano A e EJA, no período de 20 setembro de 2019 a 18 de outubro de 2019. O Quadro 02, a seguir, ilustra o cronograma dessas observações.

DATA	OBSERVAÇÃO	TURMA	CONTEÚDO

20-09-2019	ACI*		Observação espaço escolar
20-09-2019	ACI*	EJA-V	Interpretação de texto Atividades: Prova presencial individual.
23-09-2019	ACI*	9° EJA	Interpretação de texto Atividade: Revisão para avaliação.
26-09-2019	ACI*	6° ano-A	Aula: Cômodos de uma casa
27-09-2019	ACI*	6° ano- B	Aula: Family
30-09-2019	ACI*	7° ano- A	Atividade: Prova presencial individual
04-10-2019	ACI*	7° ano- B	Aula: Apresentação do trabalho-tema: Fashion
10-10-2019	ACI*	Todas as turmas	Acompanhamento desfile escolar
17-10-2019	ACI*	8° ano	Aula: Biografia de um artista Falsos Cognatos
18-10-2019	ACI*	------	Anotações: Coleta de dados escolares

Quadro 02 – Cronograma do período de observação de aulas de língua inglesa[2]

O período de observação contribuiu muito para formação enquanto futura docente, onde por meio do uso da didática, as metodologias adotadas, a cumplicidade com os alunos, além da alegria em trabalhar com a classe foram pontos positivos na experiência com relação professor/aluno. Mesmo com a precariedade de recursos didáticos, os materiais utilizados em sala de aula favorecem para o conhecimento despertando nos alunos o interesse de descobrir algo novo.

No dia 20 de setembro de 2019, como já mencionado foi dado inicio ao meu período de observação, de modo que, quando os alunos chegaram ao colégio foram direcionados ao pátio escolar para cantarem o Hino Nacional Brasileiro e o Hino do município de Mundo Novo-BA, seguido de uma oração do "Pai-Nosso". Em seguida, a professora entrou na sala da EJA-V, havia uma turma de vinte alunos, para aplicar uma prova de inglês nos dois primeiros horários. O grupo estava bastante movimentado para a aplicação do exame e a professora sempre solícita para explicar aos questionamentos ou dúvidas que surgiam. Apesar de ter um bom relacionamento com a turma, a professora não detém o domínio total da classe, ficando a cargo da diretora impor "ordem" na sala de aula. Durante a avaliação foi perceptível à dificuldade de alguns alunos para se concentrarem, pois, estavam bastante elétricos e conversavam paralelamente.

Outro ponto observado é que muitos discentes estavam ali sem encanto, eram repetentes, alguns já tem filhos, outros vindos após repetirem por anos seguidos, o que faz com que muitos

[2] *ACI- Atividade Complementar de Língua Inglesa

educandos fiquem desmotivados, de fato, não se tratava da história de um aluno, mas, de uma classe cheia de peculiaridades, situações estas que são indispensáveis à escola está informada para que haja metodologias mais eficazes na abordagem dos conteúdos e na relação professor-aluno. Com isso, inferimos que:

> [...] o desafio da construção de uma ordem escolar não constitui novidade radical, mas ele foi consideravelmente reforçado pelo declínio do programa institucional, que vem acompanhado, para os professores, de uma crise da autoridade. Sua autoridade não acontece mais por si só, ela não mais repousa sobre uma tradição indiscutível e 'natural', aquela em que se concede à ciência e ao conhecimento uma ordem sagrada. (DUBET, 2002, p. 155)

Em outra turma também do 9º ano EJA a supervisora de estágio entrou na sala e pediu que os alunos formassem trios para responderem um questionário de interpretação de texto como forma de revisar para a prova que iria ocorrer dois dias depois. A aula foi bastante proveitosa, porque todos puderam tirar suas dúvidas e debater a respeito das respostas dentro dos grupos compostos; e por fim, iam entregando a atividade para a professora. Essa turma era mais compenetrada; logo de início deu para observar que eles tinham interesse na aprendizagem; não eram barulhentos e faziam a atividade com certa desenvoltura.

Em outro momento, no 6º ano B, com a presença de 27 alunos, a aula começou depois de uma oração e chamada feitas pela professora, em seguida foram recolhidos os cadernos para a correção da atividade e posteriormente aplicados à avaliação de inglês com o assunto *Family*. Turma bastante agitada, alunos com déficit de concentração e sempre advertidos pela educadora. Foi notado durante todo o momento de observação que são poucas classes que conseguem ter uma boa concentração e fazer cm que o trabalho seja desenvolvido como deveria.

A aula começou no 8º ano com a entrega dos trabalhos sobre a biografia de um artista, observei que todos os trabalhos eram desorganizados, alguns sujos, e não seguiam as regras da ABNT, a professora comentou que aceita e releva os trabalhos porque a maioria não tem acesso à internet, não sabem fazer pesquisa ou trabalham o dia inteiro. Em seguida, a docente pediu que os alunos abrissem o livro e começou a trabalhar sobre os falsos cognatos que é um conteúdo a ser desenvolvido na quarta unidade, no livro constava uma relação com palavras soltas e cada educando deveria analisá-las e em seguida transcorrer no caderno as palavras que eles reconheciam como "amigas falsas".

O 6º ano A, foi uma turma bastante agitada, dispersa; a professora falou do esforço que tem com ela, pois, eles têm dificuldade de aprendizagem e também de concentração. Segundo ela, eles são imperativos a todo o momento, mas, quando retornam do intervalo a situação fica muito mais incontrolável, pois, eles não conseguem mais fazer a atividade, os que querem não conseguem se

concentrar devido ao barulho, e as horas passam e infelizmente o professor não consegue realizar o planejamento.

No dia 10 de outubro de 2019 foi uma aula totalmente diferente, pois, todos os alunos participaram de um desfile no Município de Mundo Novo- BA em comemoração aos 186 anos da cidade. O desfile iniciou às 07h30min e se estendeu até ás 12h00min. Aconteceu o hasteamento das Bandeiras do Município, da Bahia e do Brasil, assim, como a entoação do Hino Nacional Brasileiro e do Município cantado por crianças, em seguida foi realizado o Desfile Cívico pelas ruas da cidade, encerrando na Praça Senador Cohin com as apresentações das Fanfarras. Foi um momento bastante animado, o ambiente estava bastante colorido, os alunos alegres todos caracterizados homenageando a cultura local e de outros estados brasileiros. Foi bastante desafiador participar como colaboradora de um evento grandioso e fora do colégio, o empenho e dedicação de todos os professores para que tudo desse certo foi surpreendente, notei que a função desses profissionais vai muito mais além do que podemos imaginar, são verdadeiros protetores.

Em 10 de outubro de 2019, na turma de 7º ano B, a docente dividiu a sala em equipes para a apresentação dos tutoriais gravados por eles, sobre o assunto que foi dado em outro momento; o tema era *Fashion*, e cada grupo além do vídeo gravado sobre maquiagem, penteado, roupa social e esporte, também tinham que ter seus integrantes vestidos de trajes que representassem um país ou estado brasileiro. Apesar da timidez de alguns, foi um momento descontraído, todos estavam curtindo as apresentações dos colegas e compartilhando suas ideias, de modo que, a aula rendeu com essa atividade, pois, eles se sentiram motivados a buscar informações que acrescentassem aos seus conteúdos.

Observando a outros aspectos notei que o colégio se preocupa com a alimentação dos estudantes seguindo corretamente o cardápio da nutricionista, além disso, o ambiente escolar estar sempre limpo, e durante o intervalo as salas de aulas são todas trancadas, devido às ocorrências de namoros, furtos e destruição do patrimônio escolar. Quanto ao relacionamento entre os funcionários, professores, educandos, há sempre diálogo, alegria, e muita cordialidade. Outro ponto importante são os conteúdos que são repassados de forma planejada, organizada e programada de acordo com os temas do planejamento semanal, verificando-se o esforço por parte da professora para que os alunos internalizem o que está sendo transmitido em sala de aula. Eles também aplicam a todo final de semestre um diagnóstico de todos os conteúdos para avaliar o nível de aprendizagem do aluno.

O planejamento das aulas é feito nas Atividades Complementares (ACs) uma vez por semana, no turno vespertino com o coordenador pedagógico Gil (nome fictício) e todos os professores apresentam seus planos de forma coletiva, em seguida, individualmente cada docente tem as orientações passadas pelo coordenador para concluir os trabalhos e no que tange ao Projeto

Político Pedagógico, existe sempre a preocupação de acrescentar algumas propostas para executar o programa, também consta no Colégio o programa Mais Educação como forma de acrescentar a jornada escolar das crianças. A reunião de Pais e Mestres acontece a cada bimestre para a entrega dos boletins, primeiro acontece no auditório com todos os presentes que irão ouvir a diretora, depois eles se dirigem às salas que os filhos estudam, cada turma é representada por um professor líder e dois alunos escolhidos pelos demais e a entrega dos boletins e conversa sobre o comportamento de cada um é feita.

Alguns pontos a serem criticados, são primeiramente a falta de rampas de acessibilidade para pessoas deficientes, de modo que, o conceito de inclusão social diz:

> Processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente, tendo em vista a equiparação de oportunidade e, conseqüentemente, uma sociedade para todos (…). A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida (SASSAKI, 1997, p. 167).

A Educação Inclusiva é o único caminho para erradicar de vez a discriminação, preconceito, exclusão e, sobretudo a desigualdade social permitindo que o Brasil evolua e seja considerado um país de qualidade onde todos têm direitos e deveres iguais. A inclusão é o pilar de fortalecimento para a construção de uma sociedade justa, pois, além de aceitar as diferenças, trabalha diretamente na sensibilização de todos. Portanto é fundamental, refletir sobre o desafio da educação inclusiva em sala de aula com alunos normais e especiais, bem como as dificuldades encontradas pelos professores frente a essa problemática, ministrar aulas na perspectiva da educação inclusiva, sem a capacitação em serviço. Tendo em vista que os benefícios da inclusão não refletem apenas na escola pública, como também em toda a sociedade. Segundo Zimmermann

> A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças (ZIMMERMANN, 2008, p. 01).

A instituição também consta com poucos materiais pedagógicos, a exemplos disso são os dicionários de língua inglesa que além de serem poucos são bastante precários, muitos estão sujos, riscados e com folhas arrancadas. Em sala de aula pouco se usa recursos didáticos como: o Datashow, CDs e DVDs. Além disso, a professora relatou que o uso do livro didático é mínimo, pois, a metodologia não é adequada para os alunos, segundo ela tentou utilizar outros livros, mas, na assembleia de votação com outros professores de língua inglesa do município, o que ela tinha optado não foi aceito.

Em conversas particulares com a professora Paty, a mesma relatou que um dos maiores problemas enfrentados nas turmas do colégio é a dificuldade na aprendizagem e na leitura, seguindo da interdisciplinaridade que ligam as matérias de geografia, história, e português. Para ela ao mesmo tempo em que a interdisciplinaridade integra, acaba deixando as aulas monótonas, pois, os alunos ficam saturados ao ouvir o mesmo assunto repetido várias vezes, ela contou que para solucionar o problema optou por ministrar as aulas de língua inglesa de maneira mais leve, dinâmica e criativa. Além disso, para os alunos as aulas de inglês são vistas como desinteressantes e por isso não precisam aprender.

Essa interdisciplinaridade engloba experiências em várias áreas do saber, em busca de explanar sobre determinado conteúdo dentro de um programa específico onde tudo está interligado e para mim esse é um ponto positivo para o ensino de uma nova língua, pois essa pode ser compreendida através de vários campos de visão.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, as línguas estrangeiras deixam de ser disciplinas isoladas e fazem parte de uma grande área – Linguagens e Códigos – assumindo uma função de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens, visto que:

> [...] precisamos proporcionar aos brasileiros a oportunidade de terem seu lugar como participantes do mundo moderno, não só como consumidores de conhecimentos produzidos no estrangeiro, mas também como contribuidores ativos e eficientes na produção e no desenvolvimento cientifico e tecnológico internacional. (Celani,1995)

O momento da observação foi essencial, servindo de treinamento para o momento de estágio, pois, mesmo sendo desafiador o fato de enfrentar uma sala de aula e aplicar a metodologia de trabalho e os procedimentos didáticos adotados pela professora, tais fatores são decisivos para o bom funcionamento da aula. Enfim, o Colégio Regional de Jequitibá, é uma boa instituição de ensino que estar sempre acolhendo alunos de várias localidades, a fim de "Educar para Vida em favor da Cidadania"[3].

Conviver com todos os alunos, professores e equipe de funcionários foi muito gratificante e importante para o aperfeiçoamento da formação enquanto futura docente. Houve diversos momentos de pura alegria e satisfação em presenciar todas aquelas crianças e jovens se divertindo e aprendendo uma nova língua com a realização das tarefas. Mas, também várias situações de discussões entre os alunos, confusões, indisciplina total, onde por sua vez, a professora regente precisou agir com uma maior firmeza para não perder o controle da classe; sempre orientando a turma de forma disciplinar, educacional, intelectual, o familiar e o social, visto que há uma interação entre escola e família.

[3] Lema do CRJ.

Os dias de observação serviram também para estreitar laços de amizade com a professora da classe; ela atua como uma excelente profissional para proporcionar a todos o mesmo aprendizado de forma clara. Afirmando assim, que a educação é o único caminho que produz conhecimentos e troca de aprendizado.

3.3 O período de regência de aulas no ES I (Inglês)

O período de regência de aulas começou no dia 14 de setembro de 2019 no Colégio Regional de Jequitibá, sob a supervisão da professora Paty (nome fictício); como forma de contemplar a carga horária prática de 40 horas da disciplina Estágio Supervisionado I, de modo que, foi dividido em 35 horas de observação e 5 horas de regência.

O Quadro 03, a seguir, demonstra a organização das atividades realizadas no período de regência das aulas de língua inglesa na turma da EJA do Ensino Fundamental.

DATA	REGÊNCIA	TURMA	CONTEÚDO	HORA
20-09-2019	AUI[4]	EJA -IV	Aula: Interpretação de texto- Música “Hello Goodbye”	07h00minh as 09h00minh
20-10-2019	AUI	EJA -IV	Aula: Interpretação de texto- Música “Hello Goodbye”	07h00minh as 09h00minh
24-10-2019	AUI	EJA- IV	Assunto: Profissões	07h00minh as 08h00minh
24-10-2019	AUI	EJA- IV	Assunto: Profissões	07h00minh as 08h00minh
28-10-2019	AUI	EJA-IV	Assunto: Profissões	07h00minh as 09h00minh

Quadro 03 – Cronograma de atividades no período de regência de aulas

O período de regência foi uma experiência única, embora estivesse muito apreensiva no primeiro momento em que cheguei à escola e essa sensação perdurou mesmo após ter adquirido um convívio com a turma, na qual, aliás, fui muito bem aceita por todos, porém, ainda me questionava internamente se seria capaz de atender as necessidades da turma pedagogicamente e de forma adequada; pois, SILVA afirma que:

[4] AUI – Aula de Inglês.

> A primeira concepção que deve nortear o papel do professor é: ‘aprender e ensinar’ e ‘ensinar e aprender’. Ambas constituem um processo dinâmico, onde um não existe sem o outro. Ensinar pressupõe um aprendizado SILVA, (2007, p.35).

No entanto, ao começar a aula foi perceptível o quanto seria essencial os laços criados com a turma no período de observação, visto que houve alguns momentos críticos durante a regência, como: indisciplina de alguns alunos, brincadeiras fora de hora, conversas paralelas, preguiça em fazer as atividades. Mas, em todas elas consegui usar o bom senso e recuperar a confiança, autoestima, colaboração e participação de todos os discentes nesse processo tão especial para mim.

A experiência como regente de classe começou dia 14 de outubro de 2019 na sala de Educação de Jovens e Adultos - EJA do Ensino Fundamental II; possibilitando constatar a vontade em assumir de fato, um papel enquanto educadora e ter a oportunidade de colocar em prática as teorias de ensino-aprendizagem, adquiridas durante o curso, fazendo assim por sua vez, ter a certeza que estou no caminho certo. Foi durante esse período que percebi também que o papel do professor é heroico, porque, apesar de algumas vezes sentirem-se desmotivados por vários fatores, a busca por uma qualidade na educação nos faz seguir confiantes.

1° Aula – 20/10/2019

Na primeira intervenção os alunos ficaram sabendo que iriamos dar continuidade ao assunto que já estavam trabalhando: **Interpretação de Texto**. A aula começou as 07h00min da manhã com a presença de 18 educandos. Seguindo as regras do colégio foi essencial dar início aos trabalhando com uma oração do “Pai-Nosso” e em seguida, utilizando o Datashow apresentei a eles o tema escolhido e comuniquei que trabalharíamos com a música: *Hello, Goodbye* dos *The Beatles,* uma música de fácil compreensão e com palavras já trabalhadas pela professora Paty em aulas anteriores.

Durante a regência da aula, primeiramente foi entregue a letra da música para que eles pudessem se familiarizar, e logo após fiz uma breve observação sobre a letra da canção e seus compositores, assim, como a importância da interpretação de texto em língua inglesa. Esse primeiro momento foi um desafio para mim, pois, estava muito nervosa visto que, era minha primeira vez ministrando uma aula e meu primeiro contato com alguns alunos, além disso, o histórico da turma é bastante conturbado por questões do barulho, falta de desinteresse, e atenção nas aulas.

Nesta fase, realizei a apresentação do vídeo *Hello Goodbye* em uma versão mais lúdica e com legenda em inglês. Foi perceptível o entusiasmo dos alunos com o vídeo, acharam algo diferente e interessante. A professora Paty disse que a ideia do *slide* foi muito boa e criativa e que se pudesse continuar a fazer, pois, é algo que os alunos não estão acostumados e resultou em pontos positivos. Logo após o vídeo, iniciei uma conversa para que os alunos expusessem opiniões sobre tudo o que

eles tinham entendido e falasse para a turma as palavras conhecidas caso eles tivessem identificado alguma, porém, ainda tímidos com minha presença alguns alunos não quiseram falar, outros chutaram algumas opiniões onde achavam que a canção tratava-se de uma despedida para alguma pessoa amada ou uma canção sobre formas de cumprimentos, pois, identificaram as palavras *Goodbye e Hello.* Para Dell'Isola:

> [...] ler é compreender, é interagir, é construir significado para o texto. Quando se invoca a natureza interativa do tratamento textual, é preciso ter em mente todos os tipos de conhecimento que o leitor utiliza durante a leitura – conhecimentos e crenças sobre o mundo, conhecimentos de diferentes tipos de texto, de sua organização e estrutura, conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e pragmáticos (DELL"ISOLA, 2011, p. 37).

Seguindo depois da interpretação e leitura da canção, quando não havia mais dúvidas, apliquei uma atividade avaliativa para que eles pudessem ir mais fundo sobre o assunto. Por serem alunos concludentes do EJA a princípio optei por não entregar dicionários de língua inglesa e observei o grau de dificuldade de alguns alunos para responder as questões, infelizmente eles não sabiam ler os enunciados das questões que estavam em inglês. Apesar da alerta da professora Paty referente às dificuldades da turma, fiquei bastante supressa e preocupada, então optei por ajudá-los entregando a cada um o dicionário, foi uma situação de aprendizado e paciência, pois, demandou bastante tempo da aula. Outra dificuldade durante foi à qualidade dos dicionários infelizmente muitos estavam rasgados, sujos, sem capas e por serem bastante antigos, eles não apresentavam as traduções para algumas palavras.

Já finalizando a primeira aula usei a lousa para corrigir todas as questões e tirar duvidas; foi um momento bastante calmo, todos já estavam mais adaptados, houve a interação dos alunos, e o objetivo de frisar a importância de saber interpretar qualquer tipo de gênero textual foi conquistado com excelência.

2 ° Aula- 20/10/2019

Foram duas aulas seguidas e a grade curricular do colégio na semana seguinte já daria início ao 4° semestre do ano letivo, onde, segui a orientação da supervisora Paty que me alertou sobre elaborar um plano com a mesma canção da aula anterior, mas, de maneira bastante descontraída. Seguindo a dica pedi para que os alunos organizassem a sala em círculo, e fui para lousa, de modo que, copiei cada frase da letra da canção e pronunciei, e coloquei as traduções.

No segundo momento, para deixar a aula mais interativa, os alunos ouviram novamente a música e acompanharam a mesma silenciosamente. Em seguida, começamos a treinar as pronuncias e a cantar todos juntos. O que me deixou bastante contente e confiante; pois, à aceitação da atividade,

fez perceber que é possível aprender inglês através da música e tornar as aulas mais divertidas e interessantes. Concluir essa aula com a certeza de que podemos inovar sempre e buscar novos caminhos para o ensino de língua inglesa já que ela consegue alcançar todas as habilidades linguísticas.

3° Aula: 24/10/2019

Na semana seguinte iniciei o 4° semestre do ano letivo, e a pedido da professora Paty elaborei um plano de aula sobre profissões, pois, seria o assunto que já estava na grade curricular do colégio. Ao entrar na sala de aula cumprimentei os alunos com um *Good Morning* seguido da oração do "Pai Nosso" e de uma breve conversa informal, logo depois falei sobre o tema da aula e minha proposta. Para essa aula fiz o *download* de um vídeo disponibilizado no *youtube* e com o *Datashow* reproduzir, pedi para que a turma prestasse bastante atenção em todas as informações, pois, logo depois iria cobrar em uma atividade tudo o que foi passado no vídeo.

Assim que terminou a reprodução do vídeo, perguntei para turma se eles tinham gostado, a resposta foi muito positiva o que me deixou bastante feliz e confiante. Logo em seguida como atividade optei por organizar um minidicionário no caderno, então, na lousa fui copiando nomes de profissões em português para que com o auxílio do dicionário eles pudessem ir traduzindo. Infelizmente, assim como na primeira aula ministrada, eles também sentiram dificuldade em traduzir alguns nomes, pois, como tinha dito o dicionário era muito antigo e não tinha todas as traduções, decorrente a essa situação pedi para que o aluno que tivesse dúvida em algumas palavras levantasse a mão e me chamar para que eu pudesse ajudá-lo. Finalizando, fui traduzindo todas as palavras na lousa e eles puderam observar e corrigir a atividade.

4° Aula: 24/01/2019

Sendo duas aulas seguidas, continuei pedindo para que cada aluno individualmente copiasse em seus cadernos um texto relatando sobre quais profissões eles gostariam de seguir e logo depois apresentar para turma. Foi um momento muito especial, a cada apresentação o brilho no olhar de jovens sonhadores me emocionava. No final das apresentações fiquei com a palavra e acabei comentando também sobre meus sonhos profissionais; o que foi uma troca muito positiva e gratificante, e acredito que consegui incentivá-los a jamais desistir dos estudos, pois, é a arma principal para que eles consigam se realizar profissionalmente. Finalizando a aula, entreguei a cada aluno uma atividade, onde eles deveriam levar para casa e trazer na semana seguinte respondido.

5° Aula: 28/10/2019

Na semana seguinte, foi meu último dia de regência estava bastante emocionada e feliz por estar finalizando um trabalho que para mim foi um desafio. Como de costume para dar inicio as aulas cumprimentei os alunos com *Good Morning* seguido da oração do "Pai nosso". Para darmos continuidade às aulas anteriores sobre "Profissões", primeiramente recolhi todas as atividades da semana passada para que eu pudesse corrigir e entrega-las de volta, em seguida dividir a sala em grupos de três para que eles fizessem o último trabalho e expusessem nas paredes da sala de aula. O trabalho foi orientado da seguinte maneira: Cada grupo recebeu um cartaz e dois pacotes de figurinhas onde uma continha imagens das profissões e o outro os nomes em inglês referentes a cada imagem, eles deveriam abrir os pacotes e no cartaz colar os nomes e imagens corretamente.

A turma se divertiu muito, pois, o trabalho em equipe foi algo novo para eles e gratificante para mim afinal o novo é sempre um desafio e conseguir realizar com sucesso é sempre um prazer. Todo o processo durou as duas aulas seguidas e o final foi maravilhoso eles colaram os cartazes na parede, emocionada distribuir balas para eles e agradeci a todos por todo o carinho e respeito que tiveram comigo durante todos os momentos.

Enfim, fiquei bastante feliz com o resultado final, tenho certeza que conseguir realizar um bom trabalho trazendo imensos benefícios para a aprendizagem e melhorias ao ensino de língua inglesa no Colégio Regional de Jequitibá. Aprendi muito com os alunos, de fato, uma turma que me deixou com saudades. Aprendi que durante a prática educativa existem momentos maravilhosos onde o nosso aprendizado se revela e em outros há conflitos que nos remetem a uma posição de reflexão de como poderemos cumprir melhor nossa responsabilidade como educador. Foi uma experiência vivida ao máximo, colhi informações e conhecimentos que me acompanharão pelo resto da minha vida profissional e também pessoal, agregando valores imprescindíveis para um professor.

3.4 Reflexões sobre o ES na formação de professores de língua inglesa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) define o estágio como a oportunidade que o acadêmico tem de aliar a teoria e a prática ao exercício de suas funções dentro de determinada área, onde o mesmo anseia atuar. Na expectativa de relacionar a teoria e a prática, o Estágio Supervisionado abarca a ideia de que a metodologia para desenvolvimento e aplicação das práticas pedagógicas atrela-se aos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico durante seu percurso universitário. Sobre isso, Pimentel e Pontuschka afirmam que,

> Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são resignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto

> com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Afinal, a finalidade do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa é proporcionar ao estagiário a compreensão de como estabelecer conhecimentos e habilidades concebidas durante o curso de formação em consonância com a realidade vivenciada no cotidiano de uma sala de aula.

Sempre há grandes recompensas que vêm com o ensino, de modo que, adquirir a experiência de ensinar alguém é gratificante, especialmente quando se fala de Jovens e Adultos que buscam na educação a esperança de mudar de vida. A experiência docente nas turmas da EJA me ensinou muito sobre o que significa ser professor e muito sobre mim, onde aprendi a ouvir mais e ser paciente como futura educadora.

Considerando a descrição do período de observação e de regência, percebei que o estágio na formação do professor de Língua Inglesa representa um momento essencial na vida de um universitário, como nos afirma PIMENTA:

> [...] a atividade em que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho ["..."]. Por isso, costuma-se denominá-lo a 'parte mais prática' do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a 'parte mais teórica (PIMENTA, 2011, p. 27, grifo da autora).

O ES aproxima o estagiário da realidade escolar integrando seu conhecimento ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, podendo desvencilhar entre o teórico e o prático, onde pode abarcar seus conhecimentos em sala de aula diretamente com o aluno. Pimenta e Lima comentam:

> A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes, na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35).

É por isso que as observações, participações e regência realizadas em sala de aula refletirão na vida profissional futura do acadêmico em língua Inglesa, proporcionando-lhe perspectivas experiências em possíveis práticas futuras, agregando saberes e valores, pois, essa prática produz aprendizagem de modo que,

> Não se coloca dúvida que a prática reflexiva é uma fonte de aprendizagem. No entanto, essa convicção não pode ser justificativa do mito do valor da experiência, segundo a qual os professores são levados a acreditar que são as experiências profissionais que realmente os formam, de tal modo que, o saber sistematizado, especializado e formalizado torna-se dispensável" (LIMA; REALI, 2002, p. 225).

O estudante em Letras-Língua Inglesa (EAD), por meio da experiência no estágio tem a chance de observar a prática de vários professores que trabalham em diversas turmas e faixa etária podendo valer-se dessa observação para desenvolver sua prática, sendo assim, o Estágio Supervisionado é de suma importância para o formando, pois, o mesmo concerne ao discente à relação entre a teoria e a prática, as experiências no campo de estágio, a aplicação dos conhecimentos pedagógicos adquiridos durante o curso universitário e adaptação com o ambiente escolar.

Contudo, "enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas" (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6); de modo que, amplia sua visão sobre os desafios propostos pela profissão, adequando-o assim para enfrentar e superar tais desafios durante a carreira profissional e por sua vez, serve também para aproximar o discente da realidade social apresentada no contexto escolar, dando lhe suporte para lidar com a realidade e encontrar saídas para resolução dos problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é o ponto de partida para nossa formação, é através dele que conhecemos e entendemos de fato o que é uma sala de aula e como conviver com alunos diante das diversas personalidades, totalmente dependentes de nós e ao mesmo tempo tão donos da situação, capazes de nos surpreender a cada sorriso, a cada abraço, a cada reação cheia de amor e carinho e em outros momentos surpresa, medo e rejeição.

Todo esse período de vivência com os alunos e convivência com demais profissionais da educação dentro da escola, percebi o material disponibilizado pela universidade para suporte do estagiário foi fundamental para me orientar e que eu pudesse seguir a direção correta. As experiências em sala de aula, a elaboração dos planos de aula e a execução dos mesmos trouxe alegria ao meu coração.

A realização de intervenções pedagógicas dentro dos contextos estudados nas disciplinas acadêmicas sobre o olhar atento de uma professora supervisora foi fundamental para o meu crescimento como profissional. Tal experiência contribuiu para a construção do conhecimento no âmbito de ensino-aprendizagem, onde, o planejamento que elaborei foi realizado e por fim, dando a sensação de dever cumprido e de evolução nas práticas pedagógicas, como verdadeiro aprendiz de como sermos bons professores pautados na ética profissional e no desejo de contribuir para a formação de sujeitos aptos para conviver em sociedade e capazes de responder por ela.

Acredito que minha passagem pela sala de aula e o trabalho ali desenvolvido contribuiu para a melhoria do convívio coletivo, o respeito consigo mesmo, e uns para com os outros, de modo que, o

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa se tornou um manual para a minha formação enquanto professora, onde, por meio da experiência do Estágio no Colégio Regional de Jequitibá foi fundamental para a construção da minha prática pedagógica, pois, foi possível aplicar todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Letras-Língua Inglesa (EAD). Mas, esse estágio foi muito mais além, pois, despertou em mim o ânimo em desenvolver uma aprendizagem que realmente traga significado, de inovação e transformação, sendo possível fazer o papel de facilitador e colaborador na evolução criativa dos jovens e adultos, pois, suas capacidades e habilidades se desenvolverão através de nosso carinho, cuidado e atenção, pois, somos os responsáveis por formar cidadãos capazes de superar dificuldades e seguir adiante contribuindo para a evolução da sociedade.

Pelas observações dos aspectos analisados, entendo que os objetivos foram alcançados, pois, consegui resgatar a importância do trabalho em equipe, algo que já estava esquecido e também apresentar maneiras divertidas de trabalhar com gêneros textuais, algo que é de suma importância para as aulas de inglês, de modo que, por meio dessa inserção foi possível, abordar os temas propostos no planejamento e assim desenvolver de forma dinâmica e objetiva, com seriedade e compromisso o período de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Colégio Regional de Jequitibá, compreendendo que a intervenção pedagógica é algo que não se restringe a sala de aula, mas, algo que se leva para as práticas do cotidiano, pois, o docente não ensina apenas o desenvolvimento acadêmico, mas, também Educa para Vida.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, Micheli Bordoli; POSSEBON, Natália Borba. **A importância do estágio no desempenho da docência.** Disponível em: http://coral.ufsm.br/ideia/images/producao/ccnext_amestoypossebon_2016.pdf; Acesso em 16/04/2020.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular**: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf Acesso em: 16/04/2020.

ANDRADE**, Charles. Os 10 idiomas mais falados no mundo.** Texto Disponível em: http://charlezine.com.br/os-10-idiomas-mais-falados-no-mundo/ Acesso em 17/04/2020.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos; SILVA, Andréa da Costa. **Estágio de docência**: possibilidade formativa na construção do olhar investigativo. Disponível em: http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20DE%20DOC%C3%8ANCIA%20POSSIBILIDADE%20FORMATIVA%20NA%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DO%20OLHAR%20INVESTIGATIVO.pdf; Acesso em 20/04/2020.

BARROSO, Suellen Lopes. **A experiência docente por meio do estágio supervisionado de Língua Portuguesa**. Disponível em: http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/363-%E2%80%93-378-A-experi%C3%AAncia-docente-por-meio-do-est%C3%A1gio-supervisionado-de-l%C3%ADngua-portuguesa.pdf; Acesso em 22/04/2020.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, art67. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 25/04/2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum:** versão final. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov. br/ . Acesso em: 22/04/2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf Acesso em 24/04/2020

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. 79p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf Acesso em 29/04/2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: língua estrangeira**.** Texto disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em 04/05/2020.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **O ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras.**

Texto disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/583-1165-1-SM.pdf Acesso em 06/05/2020.

DELL‟ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte:

Formato, 2011.

Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm> . Acesso em 08/05/2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da educação brasileira**. 2.ed.São Paulo: Cortez,2018.

LEITE, Miriam S. **Estudante zapping e atuação docente**: um estudo de caso. Texto disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n38/13.pdf Acesso em 09/05/2020.

PIMENTA, S. G. e LIMA M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
LIMA, S. M. de; REALI, A. M. de M. R. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (aprende-se a ensinar no curso de formação básica?). In: REALI, A. M. M. R.;

MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de professores**: Práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum**. Educação é a base. Brasília, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base . Acesso em 11/05/2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum**. Educação é a base. Brasília, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em 12/05/2020.

PIMENTEL, Carla S.; PONTUSCHKA, Nídia N. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, Maria I.;

PIMENTA, Selma G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente%20pc/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-20100722%20(1).pdf> ; Acesso em 12/05/2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Texto disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA20_ID3204_09092016081220.pdf Acesso em 12/05/2020.

SOUZA, Jânua Coely Andrade; BONELA, Luciane Aparecida; PAULA, Alexandre Henriques de. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente.** Disponível em: https://www.unileste.edu.br/movimentum/Artigos_V2N2_em_pdf/movimentum_V2_N2_souza_janua_luciane_bonela_2_2006.pdf; Acesso em 13/05/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução CLLI No 03/2019**. Texto disponível em: http://www.ccae.ufpb.br/clliead/contents/documentos/estagio/resolucao-3-2019-estagio-supervisionado.pdf Acesso em 14/05/2020.

ZIMMERMANN, E. C. **INCLUSÃO ESCOLAR,** 2008. Disponível em https://www.webartigos.com/artigos/inclusao-escolar/5190/ Acesso em 15/05/2020.

ANEXO 01 – PLANO DE AULA

Universidade Federal da Paraíba

Unidade de Educação a Distância UEaD/UFPB

Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE

Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância

PLANO DE AULA NÚMERO 01 e 02

1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Colégio Regional de Jequitibá
Cidade: Mundo Novo
Estado: Bahia
Professor supervisor: Patrícia Batista Oliveira
Estagiária: Isabella Correia de Jesus
Data: 14-10- 2019
Horário da aula: 07h00minh
Duração: 02h00minh
Número de alunos matriculados na turma: 20
Turma: A – **Turno**: Matutino

2. OBJETIVOS:

2.1 Geral: Promover o desenvolvimento de habilidades na língua inglesa para leitura e compreensão de textos.
2.2 Específicos: Desenvolver habilidades em língua estrangeira, ampliar vocabulário básico, compreender regras básicas de estrutura interpretativa de textos através de musicas e vídeo.

3. CONTEÚDO(S):

Interpretação de texto com a música (Goodbye- The Beatles)

4. PROCEDIMENTOS:

1. Cumprimentar os alunos, logo em seguida introduzir o assunto explicando detalhadamente a importância do gênero textual: Música.

2º Procedimento:

1. Entregar à turma a letra da música para que eles analisem;
2. Reconhecimento da Música;
3. Lembra-los também a questão da importância da interpretação de texto em língua inglesa;
4. Perguntar se os alunos já ouviram falar sobre a música;
5. Através de um Datashow a turma escuta e assiste ao vídeo;
6. A turma escuta a música novamente e dessa vez eles acompanham através da letra;
7. Logo após o vídeo explicar iniciar uma conversa com os alunos dando a oportunidade para que eles falem suas opiniões sobre tudo o que eles tinham entendido e se houver palavras conhecidas que eles falem;
8. Explicar aos alunos a explicação da composição da música na visão dos compositores
9. Aplicar uma atividade avaliativa;
10. Para finalizar usar a lousa para corrigir a atividade.

3° Momento / 2 aula

1. Organizar a sala em circulo;
2. Copiar na lousa cada frase da canção para que eu e os alunos pudéssemos pronunciar e abaixo de cada frase colocar a tradução;

3. Para deixar a aula mais interativa os alunos vão ouvir a musica novamente acompanhar silenciosamente para gravar as frases;
4. Em seguida ensaiar para cantarmos juntos.

5. HABILIDADES LINGUÍSTICAS DESENVOLVIDAS:

Reading, listening, speaking, writing.

6. AVALIAÇÃO:

Constará da participação de todos os alunos, levando em consideração o envolvimento nas atividades, bem como a expressão oral e o nível de leitura e compreensão dos textos.

7.RECURSOS DIDÁTICOS:

Datashow, caixa de som, notebook, dicionários de língua inglesa, lápis, caneta, folhas de oficio.

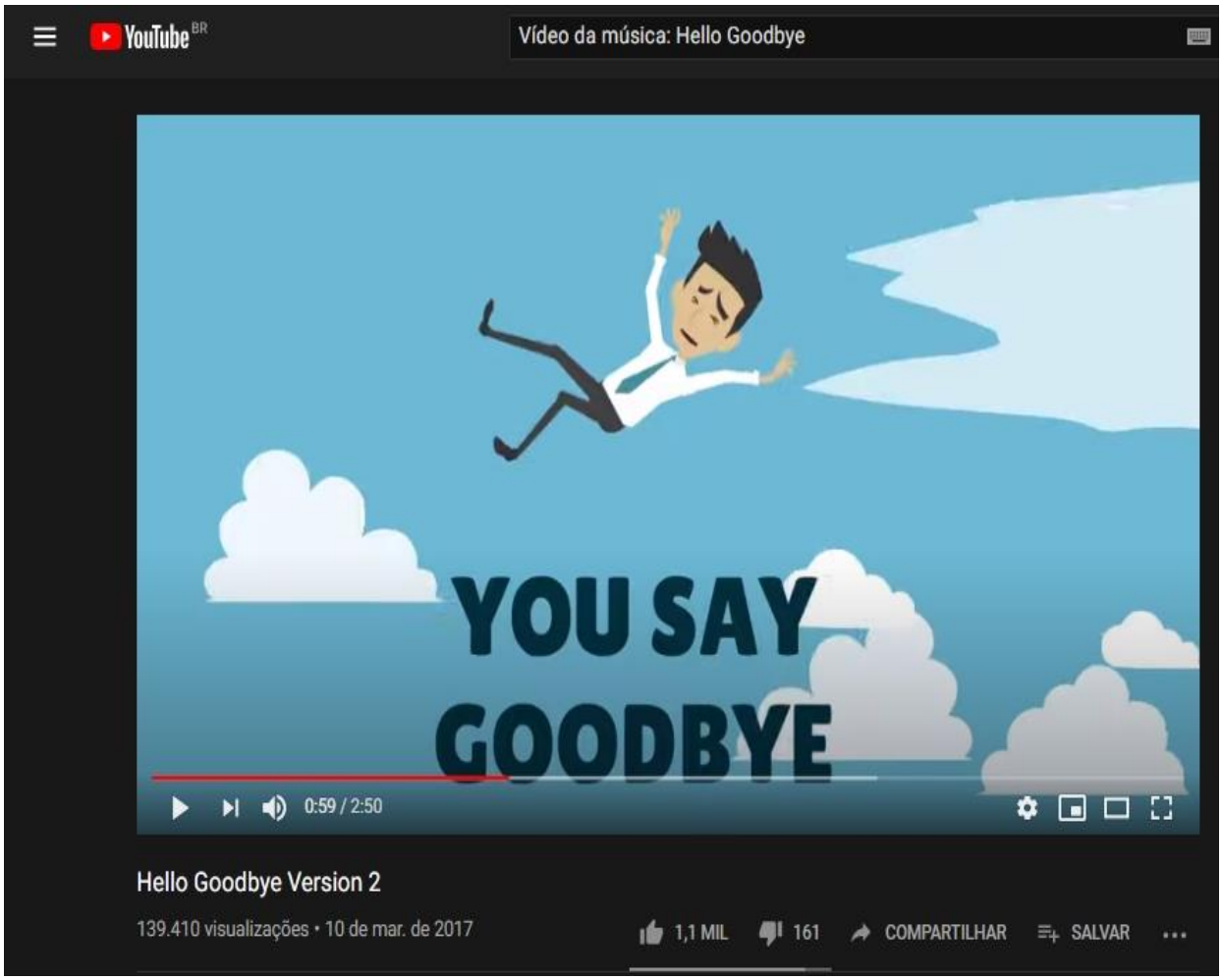
8. REFERÊNCIA(S):

Música em sala de aula: "Hello, Goodbye" (The Beatles). Disponível em: <http://blogsementedigital.blogspot.com/2016/04/musica-em-sala-de-aula- hellogoodbye.html#.XbrobJJKgdU >; Acessos em: 31/10/2019.

Plano de aula: música na aprendizagem do inglês - Hello, goodbye – Beatles. Disponível em: <http://professorirapuan.blogspot.com/2010/02/planode-aula-musica-na- aprendizagem-do.html >; Acessos em: 31/10/2019.

9. ANEXOS:

Vídeo da música: Hello Goodbye



Letra da música: Hello Goodbye

Hello Goodbye-23

Lyrics

Artists: Paul McCartney Album: Back in the World: Live
You say yes, I say no, you say stop, and I say go, go, go

Oh no - You say goodbye, and I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

I say high, you say low, you say why, and I say I don't know - Oh

Oh no - You say goodbye, and I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

Why, why, why, why, why do you say goodbye, goodbye - wow

Oh no - You say goodbye, and I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

You say yes, I say no, you say stop, and I say go, go, go

Oh no - You say goodbye, and I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say hello

Hello, hello - I don't know why you say goodbye I say Hello - Hello

Hey-la, He-be Hello

Hey-la, He-be Hello

Hey-la, He-be Hello

Hey-la, He-be Hello

ATIVIDADE

Name: _____ . Number: _____.
Grade: _____ . Date: ___/___/___.

Listening Activity

1. Listen to the song. Fill the blanks:

Hello, Goodbye

The Beatles

You say _____, I say _____
You say stop but I say go, go, go

Oh no
You say _____and I say _____
Hello, hello
I don't know why you say goodbye
I say hello, hello hello
I don't know why you say goodbye
I say hello

I say _____, you say _____
You say why and I say I don't know

Oh no
You say _____ and I say _____
Hello, hello
I don't know _____ you say goodbye I say hello
Hello, hello
I don't know why you say _____, I say hello

Oh no
You say goodbye and I say hello
Hello, hello
I don't know why you say goodbye
I say hello, hello, hello
I don't know why you say goodbye
I say hello

You say _____, I say _____
You say _____, and I say go go go

Oh no
You say goodbye and I say hello
Hello, hello
I don't know why you say goodbye
I say hello, hello, hello
I don't know why you say goodbye
I say hello, hello, hello
I don't know why you say goodbye
I say hello oooo oooo oooo oooo helloooo

ESLCollective.com

Unidade de Educação a Distância UEaD/UFPB

Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE

Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância

PLANO DE AULA NÚMERO 03.04.05

1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Colégio Regional de Jequitibá
Cidade: Mundo Novo
Estado: Bahia
Professor supervisor: Patrícia Batista Oliveira
Estagiária: Isabella Correia de Jesus
Data: 21-10-2019
Horário da aula: 07h00minh
Duração: 03h00minh
Número de alunos matriculados na turma: 20
Turma: A – **Turno**: Matutino

2. OBJETIVOS:

2.1 Geral: Identificar profissões em inglês

2.2 Específicos: Adquirir vocabulário sobre profissões; falar sobre profissões;
Conduzir ao reconhecimento das profissões e transmiti-las em inglês;
Responder oralmente questões a partir de imagens;
Identificar o perfil do empregado procurado, a função a ser desempenhada.

3. CONTEÚDO(S):

Discovering the Professions in English (Jobs)

4. PROCEDIMENTOS:

1. Cumprimentar os alunos, ter uma breve conversa informal e logo em seguida introduzir o assunto sobre profissões;
2. Reproduzir o vídeo “profissões" disponibilizado no Youtube.
3. Voltar a conversar com os alunos a respeito do vídeo. Ex: Se eles gostaram, o que acharam interessante.
4. Montar um minidicionário no caderno com nome de profissões em português para os alunos traduzir.
5. Ficar atenta para caso de duvidas ajudar todos os alunos.

Segunda Aula/ Procedimentos

6. Pedir para que cada aluno individualmente copie no caderno sobre profissões que eles gostariam de seguir.
7. Cada aluno apresentara seu texto para turma.
8. Entregar aos alunos uma atividade para casa.

Terceira Aula/ Procedimentos

1. Recolher atividade da semana passada;
2. Corrigir e entregar de volta aos alunos;
3. Dividir a turma em grupos de 3;

4. Entregar a cada grupo um cartaz e dois pacotes lacrados com figuras e nomes de profissões em inglês;
5. Pedir para que os alunos abram os pacotes para em seguida selecionar os pares corretamente e colar no cartaz;
6. Para finalizar agradecer e entregar doces aos alunos;

5. HABILIDADES LINGUÍSTICAS DESENVOLVIDAS:

Reading, listening, writing and speaking.

6. AVALIAÇÃO:

Constará da participação de todos os alunos, levando em consideração o envolvimento nas atividades.
Texto sobr profissões: 2.
Pontos Cartaz: 3 Pontos.

7.RECURSOS DIDÁTICOS:

Datashow, caixa de som, notebook, dicionários de língua inglesa, lápis, caneta, folhas de oficio.

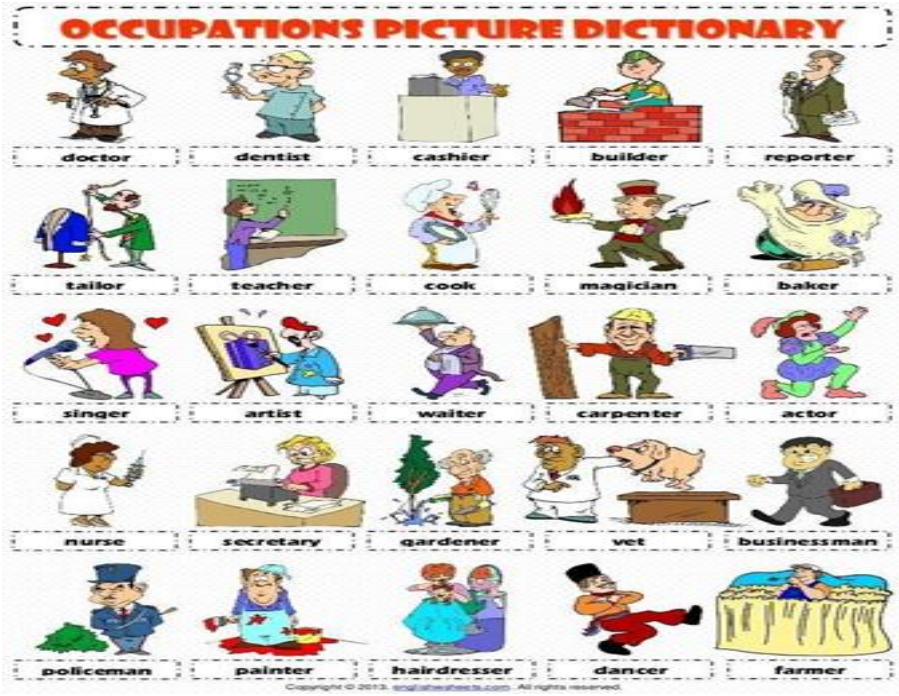
8. REFERÊNCIA(S):

Ficha Técnica em Aula. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55751>; Acessos em: 31/10/2019.

Profissões em Inglês. Disponível em: <http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10 3 >; Acessos em: 31/10/2019.

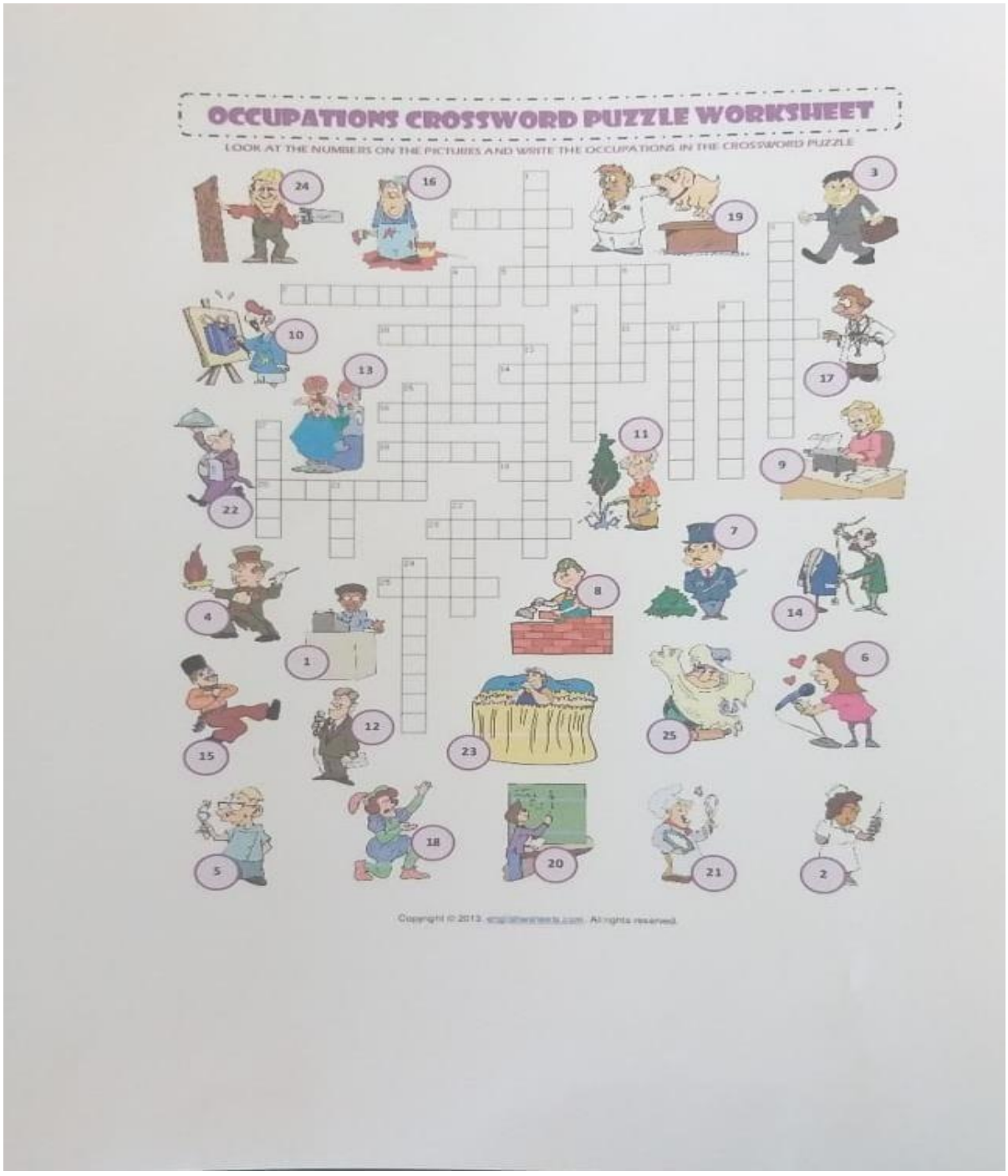
9. ANEXOS

Atividade: Dinâmica:



Atividade Lúdica com o Vídeo:

Atividade com cruzadinha:



Trabalho Realizado Pelos Alunos: